

13168  
CPATC  
2000  
ex. 2  
FL-13168a

Documentos

ISSN 1517-1329

Fevereiro, 2000

Numero 16



# GUIA PRÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALGUMAS PLANTAS TÓXICAS EM JARDINS

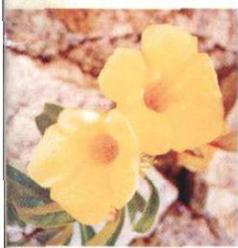
Guia prático para  
2000 FL - 13168a



43447-2

**Embrapa**

*Tabuleiros Costeiros*



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Presidente

*Fernando Henrique Cardoso*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**

Ministro

*Marcus Vinícius Pratini de Moraes*

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA EMBRAPA**

Presidente

*Alberto Duque Portugal*

Diretores

*Elza Angela Battaglia Brito da Cunha*

*Dante Daniel Giacomelli Scolari*

*José Roberto Rodrigues Peres*

**ERRATA**

Pág. 9—onde se lê “comercias”  
Leia-se “comerciais”

**GUIA PRÁTICO  
PARA IDENTIFICAÇÃO  
DE ALGUMAS PLANTAS  
TÓXICAS EM JARDINS**

Maria Salete Alves Rangel

**Embrapa**

---

*Tabuleiros Costeiros*

Copyright © EMBRAPA - 2000  
Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos nº 16

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à  
Embrapa Tabuleiros Costeiros  
Av. Beira-Mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju-SE  
Tel.: (0\*\*79) 217-1300 - Fax (0\*\*79) 217-6145

Chefe Geral  
Lafayette Franco Sobral

Chefe Adjunto de Pesquisa & Desenvolvimento  
Amaury Apolonio de Oliveira

Chefe Adjunto de Comunicação, Negócio e Apoio  
Joana Maria Santos Ferreira

Chefe Adjunto de Administração  
Jorge do Prado Sobral

Diagramação  
Aparecida de Oliveira Santana

Revisão textual  
Prof. Adilson Oliveira Almeida

Tiragem: 300 exemplares

RANGEL, M.S.A. Guia prático para identificação  
de algumas plantas tóxicas em jardins.  
Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros,  
2000. 10p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros.  
Documentos, 16).

Plantas Venenosas. Jardins

CDD: 634.61

# Índice

<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>05</u>
<u>ALAMANDA AMARELA.....</u>	<u>06</u>
<u>FLAMBOIÃO.....</u>	<u>06</u>
<u>LANTANA.....</u>	<u>07</u>
<u>COSTELA-DE-ADÃO.....</u>	<u>07</u>
<u>ESPIRRADEIRA.....</u>	<u>08</u>
<u>AROEIRA MANSO, AROEIRA BRANCO.....</u>	<u>08</u>
<u>CHAPÉU-DE-NAPOLEÃO.....</u>	<u>09</u>
<u>COMIGO-NINGUÉM-PODE.....</u>	<u>09</u>
<u>LITERATURA CITADA .....</u>	<u>10</u>



# GUIA PRÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALGUMAS PLANTAS TÓXICAS EM JARDINS

Maria Salete Alves Rangel<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

As plantas tóxicas são comuns em nossos jardins, tornando-se necessário que o público saiba identificá-las para saber como agir em caso de acidente, quando este envolve principalmente as crianças. Tais plantas não devem ser removidas do jardim, devendo-se ensinar à criança que as plantas não são alimentos. Entretanto, desde que acidentes ocorram, é essencial saber reconhecer tais plantas que são potencialmente venenosas e saber que assistência médica buscar.

A toxicidade de uma planta pode variar com as condições sob as quais ela está crescendo. Algumas plantas são venenosas durante todo o seu ciclo de vida, enquanto outras apenas o são quando frutificam ou são muito novas. Certas partes da planta podem ser mais tóxicas do que outras. Há uma grande variedade de toxinas de plantas, cujos efeitos dependem da sua concentração como também da natureza da substância. Muitas plantas causam apenas irritações na pele, porém, em algumas, mais do que uma toxina pode estar presente, afetando diferentemente os indivíduos susceptíveis. Como regra geral, uma pessoa saudável terá usualmente uma reação menor do que uma pessoa com saúde debilitada.

Quando houver suspeita de envenenamento por planta é aconselhável coletar uma amostra (folhas e ramos juntos com flores e frutos) e levar junto com o paciente para o centro de atendimento médico para auxiliar na identificação.

A seguir citamos algumas plantas tóxicas comuns em nossos parques e jardins:

---

<sup>1</sup> Bióloga EPEAL/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250 Caixa Postal 44, CEP 49001-970 Aracaju-SE. E-mail: salete@cpatc.embrapa.br

### **Alamanda amarela (*Allamanda cathartica*)**

Embora a planta inteira seja considerada venenosa, grandes quantidades têm que ser ingeridas para produzir efeitos tóxicos e, portanto, casos de envenenamento são raros. As sementes são mais tóxicas, porém estas raramente são produzidas nas espécies com flores amarelas, embora possam ocorrer com mais frequência nas espécies com flores lilases (*A. nerifolia*). A seiva branca de consistência leitosa produz dermatite em peles muito sensíveis, e se quantidades suficientes forem ingeridas ocorrerá ação purgativa.



Helen Miller & Richard Ratcliffe

### **Flamboiãozinho (*Caesalpinia pulcherrima*)**

Arbusto geralmente de vida curta, com folhas semelhantes a avencas, com flores amarelas ou vermelhas com estames até três vezes maiores que as pétalas. Os frutos verdes se ingeridos poderão produzir sintomas de gastroenterite.



Helen Miller & Richard Ratcliffe

### **Lantana (*Lantana camara*)**

A toxicidade destas plantas é influenciada principalmente por fatores genéticos sofrendo também influencia dos fatores ambientais. Os frutos verdes são a principal causa de envenenamento. As crianças são geralmente, as mais atingidas. A toxina responsável pela toxicidade da planta é a lantadene A. Esta substância causa danos ao fígado como também produz outras substâncias que tornam a vítima sensível à luz. Quando somente uma pequena porção da planta é ingerida, ocorre apenas irritação gastrointestinal. Entretanto, casos graves são caracterizados por fraqueza muscular seguida pelo colapso do sistema circulatório. Podem ocorrer casos de dermatite pelo contato com a planta. Nem todos os tipos de lantana são tóxicos, porém a distinção só é possível através de testes laboratoriais.



Lorenzi, H.

### **Costela-de-adão (*Monstera deliciosa*)**

Planta originária do México, semi-herbácea, prostrada ou ascendente quando apoiada a suporte, vigorosa, com folhas grandes, coriáceas, recortadas, perfuradas, muito ornamentais. As folhas, se mastigadas, podem causar problemas para as pessoas e animais domésticos. Os principais sintomas são: afonia (perda da voz), irritação da boca e urticária acompanhada por intensa coceira.



Helen Miller & Richard Ratcliffe

O fruto dessa planta pode ser ingerido apenas quando estiver totalmente maduro e mesmo assim pode ocorrer urticária se em grandes quantidades.

### **Espirradeira (*Nerium oleander*)**

Todas as partes da planta são tóxicas podendo ser fatal se ingeridas até em pequenas quantidades. Há registro de ingestão de uma folha ter sido suficiente para matar uma criança. Embora numerosas toxinas tenham sido isoladas da planta, são os glicosídeos cardíacos\* com ações semelhantes à da digitalina que produzem a maioria dos

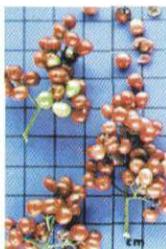


Helen Miller & Richard Ratcliffe

sintomas. Felizmente o sabor amargo impede que muitas pessoas e animais ingiram partes da planta. Sintomas variando de náuseas e vômitos até tonturas, batimentos cardíacos irregulares e dilatação das pupilas levando a convulsões e morte tem sido registrados.

### **Aroeira mansa, aroeira branca (*Schinus terebinthifolius*)**

A árvore é atrativa com flores brancas delicadas e cachos de frutinhas vermelhas que são resinosos e com cheiro de pimenta. Uma resina volátil é produzida durante a floração e pode produzir dermatite, irritação respiratória, dor de cabeça e forte sinusite. A ingestão de uma quantidade de resina pode causar gastroenterite.



Lorenzi, H.

\* Glicosídeos cardíacos são assim chamados porque atuam especificamente no músculo cardíaco. São comuns nas famílias Apocynaceae, Asclepiadaceae, Liliaceae e Schrophulariaceae.

### Chapéu-de-napoleão (*Thevetia peruviana*)

A árvore de pequeno porte, tem flores em forma de sino e levemente suculentas. Os frutos são angulares de cor verde até finalmente pretos quando maduros. Todas as partes da planta são tóxicas, porém os casos de envenenamento são provocados pela ingestão das sementes pretas, grandes. É aconselhável remover os



Helen Miller & Richard Ratcliffe

frutos da árvore em casas com crianças pequenas. Os frutos e as sementes parecem ser particularmente atrativos para as crianças. A toxina é o tevetina, um glicosídeo cardíaco que tem sido usado na medicina como substituto da digitalina; no mínimo oito outros glicosídeos cardíacos têm sido identificados. Sintomas usualmente ocorrem logo após a ingestão e inclui náuseas, vômitos e diarreia, aumento da pressão, batimentos cardíacos lentos e irregulares seguidos por rápida parada cardíaca. A casca da árvore é amarga e se grande quantidade for mastigada ocorrerão vômitos violentos e diarreia. A seiva de cor branca se ingerida poderá queimar as membranas das mucosas.

### Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* spp.)

A comigo-ninguém-pode é sem dúvida a planta tóxica mais usada como ornamental em residências e em estabelecimentos comerciais. A planta possui em sua composição vários princípios tóxicos, entre eles a estricnina e as ráfides de oxalato de cálcio que quando em contato



Lorenzi, H.

com as mucosas (boca, língua, palatos, olhos) causam grande irritação e inchaço nas áreas de contato. Todas as partes da planta são tóxicas.

## LITERATURA CONSULTADA

- BARCELLOS, D.C. Plantas ornamentais tóxicas encontradas no município de Viçosa e Campus da UFV. Folha Florestal, nº 93, p.5-7, 1999.
- FEUCHT, J.R. Common poisonous plants in the home and grounds. Cooperative Extension Service. Colorado State University. Fort Collins, Colorado. Bulletin 466A, 1969.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras. Manual de Identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Harri Lorenzi. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1992.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. Plantas ornamentais no Brasil. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 2ª Edição, 1999. 1088p.
- MILLER, H.; RATCLIFFE, R. Top plants for tropical gardens. Australian Construction Services. 1990.
- MOLDENKE, H.N. Poisonous plants of the world. Third edition. Mimeographed series. Yonkers, New York. 1951.

# **Embrapa**

---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária  
dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44  
CEP 49001-970, Aracaju, SE  
Fone (0\*\*79) 217-1300 Fax (0\*\*79) 217-6145*

**MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E DO  
ABASTECIMENTO**

**GOVERNO  
FEDERAL**